

# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS  
PAGAN ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800  
reis. Folha avulsa 40 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção  
da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Administrador e editor — Bernardo A. de Sá Pereira

ANUNCIOS  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com  
municados e reclames 60 réis.

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A  
cada columna de 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1906

## A questão dos tabacos

Vão-se extinguindo as discordancias pallidas e á sobreposse, que se levantaram relativamente á fórma por que o governo lançou a questão dos tabacos. E' que a razão vence sempre. Em contraposição, chega a vez nos jornaes da provincia para significarem o seu apoio ao procedimento do governo, como o mais util para resolver uma questão que se tinha enroscado, como planta daninha, no nosso modo de ser financeiro e politico. E' impossível trazer para aqui o que tem sido em quantidade e qualidade as felicitações que o governo tem recebido. Nós, que acima de tudo procuramos ser justos, attribuímos em grande parte á convicção de que o processo seguido leva, de vez, a liquidar uma questão que grandes interesses nacionaes compromettera e ameaçava comprometter.

O costume da terra não podia ser esquecido, e por isso, ao lado do côro geral de louvores, appareceram algumas discordancias, que, por equívoco ou má fé, assentaram em errada comprehensão dos factos e desconhecimento da questão. Assim foi que o *Correio da Noite* quasi explorou o grave caso do augmento de 10 p. c. no

preço do tabaco, contra o que fizera o governo progressista, que, segundo o mesmo jornal, no contracto de 4 de abril não fez nada d'isso. Quando lhe demonstrámos que, pelo contracto de 4 de abril, a companhia dos tabacos podia elevar os preços de 20 p. c., e que agora se reduzia essa faculdade a metade sómente, retirou da posição, e veio depois apparecer-nos com uma carta de operarios, em que estes se queixavam de que o concurso lhes não mantinha as garantias que tinham nos artigos 15.º e 16.º, das bases annexas á lei de 23 de março de 1891, quando se passasse do regimen do monopolio para o da liberdade das fabricas. Mostrámos-lhe que esses artigos não eram do contracto, mas d'aquella lei; que nada tinha com isso o contracto de 1891, como não teria o contracto que se fizesse agora; que com isso nada tinha o concessionario de então, nem nada terá o de amanhã. Mostrámos-lhes que aquelles artigos dão garantias aos operarios quando se venha a passar do regimen do monopolio para o da liberdade, e que, nada tendo de contractual as garantias dos artigos 15.º e 16.º da lei de 23 de março de 1891, porque só estabelecem os direitos e regalias dos operarios quando, por

Ainda voltaram a perguntar porque é então que se não incluíram ou não incluem ainda aquelles artigos no programma do concurso. Porquê? Exatamente, porque sendo o concurso para um contracto, e nada tendo de contractual as garantias dos artigos 15.º e 16.º da lei de 23 de março de 1891, porque só estabelecem os direitos e regalias dos operarios quando, por

caduear o contracto, se passe para o regimen da liberdade, nada ha a incluir no programma.

E por aqui se ficam as objecções. De resto, pode discutir-se se a base do concurso é exagerada ou diminuta; mas, como é base de concurso publico, é igual para todos os concorrentes. Mas não é exagerada, como não é diminuta: é o maximo do contracto de 4 de abril em renda fixa, mas superior em partilha de lucros para o Estado e nas garantias da partilha de lucros para o pessoal operario, e não operario, a qual, pelo contracto de abril, era garantida... pelo governo, porque a companhia nada teria a pagar por ella.

(Do «Noticias de Lisboa»).

## As cartas de jogar

Uma lenda commovedora quer que as cartas tenham sido inventadas para distrahir Carlos VI, o rei demente. Mas é apenas uma lenda. As cartas vieram-nos do Oriente e foram os portuguezes dos primeiros a usal-as e talvez a propagal-as. Deve remontar ao seculo XV a adopção d'essas figuras emblematicas, que hoje toda a gente manja som lhes conhecer a insignificação e a origem. Os reis David, Alexandre, Cesar e Carlos Magno personificam as quatro monarchias judaica, grega, romana e franceza. A contar do principio do seculo XVII, as cartas do jogar in-

troduzidas e usadas geralmente em Portugal, sobretudo na corte, eram francezas. Assim, das quatro damas, a de paus, *Argine*—anagrama de *Regina*—representava a mulher de Carlos VII. Maria de Anjou a dama de ouros, *Rachel*, é Agnès Sorel; a dama de copas, *Judith*, é a mãe de Carlos VII, Izabel da Baviera; finalmente a dama de espadas, *Pallas*, não representa nada menos do que Joanna d'Arc, que reconquistou o throno de França para Carlos VII e que por isso figura nas cartas de jogar como rainha de guerra.

Dos quatro valetes, — como se vê, não satisfeitos de usarmos as cartas francezas, accetamos tambem as designações francezas — o valete de copas, *Lahure*, representa Etienne de Vignolles, que servia na corte de Carlos VII; o valete de ouros, *Heitor*, foi capitão da guarda real no reinado de Luiz XI; o valete de espadas, *Ogier*, era um dos heroes de Carlos Magno; e por ultimo, *Lancelot*, o valete de paus, não é senão o formoso Lancelot du Lac, um dos cavalleiros legendarios da Tavola Redonda. Quanto aos quatro naipes, copas, espadas, ouros e paus, são os symbolos da coragem militar, das armas, das munições e das forragens.

Muitas vezes se tem tentado modificar radicalmente este symbolismo secular do jogo das cartas. Em França o pintor David desenhou em pleno Imperio os quatro naipes, revestindo as figuras de attributos novos e substituindo a Cesar, Napoleão.

Entre nós algumas tentativas se

## FOLHETIM

### Leit-motivs

I

Se o Pranto agita o teu divino seio,  
Sinto um mixto de pena e receio.

É que não choras sem que um derrancado  
Iago, cá por dentro, me suggira

—Que estás lavando um peccado,  
—Ou regando uma mentira...

II

Certos defeitos, na mulher, são laços.  
Ligam, apertam, prendem mais ainda.

Quando a Venus de Milo tinha braços  
—Talvez não fosse tão linda...

III

Entraram na conversa a filha e a mãã.  
A mãe era bonita. A filha era-o tambem.  
—Esta senhora é sua irmã?

Disse eu, interrogando a mãe.

E a mãe teve um sorriso de contente  
E a filha um sorrizinho de quezilia.

Que coisa commovente  
E o amor de familia!...

IV

Sempre que a vejo a contemplar os ceus  
Com ar de lyrico neurasthenia,  
Dá-me a impressão de estar pedindo a Deus  
—Ao menos um alforás d'infantaria...

V

Numa carta em estylo sorridente  
(Mas sobre as linhas da qual  
Os meus olhos choravam longamente)  
Puz este aviso final:

Por notares que manchei  
Isso que em cima ficou,  
—Não vás pensar que chorei...

Foi agua que se entornou.

VI

«É o meu coração um livro aberto»

Que pena! Um livro aberto! Mas assim  
Sempre isso que diziam era certo,  
—Leu-o algum antes de mim...

VII

Sempre que tu nervosamente estejas  
Toda expansiva, toda tagarella,  
Tens qualquer coisa, á certa, mas desejas  
Que eu não a saiba, que não dê por ella...

Quando, porém inculcas seriedade,  
Quando a lingua incansavel te repouza,  
Então estás com vontade  
De contar-me alguma coisa...

VIII

«Deitei um vez por sobre o meu passado»

Enterra-o antes, moreninha linda.  
Um ven (e não é ven se fôr fechado)  
—Alguns coisa deixa vêr ainda...

IX

No teu pescoço eshelto de morena  
Usas ás vezes um decote em vé.  
Essa letra porém é tão pequena  
Que mal se lê,  
Que mostra apenas, entre o que escondeu,

Uma negra inesthetica e minuscula.

Ora um collo como o teu...  
Merece letra maiuscula.

X

Permittiu que eu lhe dêsse tantos heijos  
Quantos eram os annos que ella tinha.  
Cheguei ao fim da conta... com desejos  
De que fosse uma velhinha.

XI

Vou rogar esta praga a uma mulher  
Que encheu a minha vida d'amargura.

(Eu não a odeio sequer,  
Tudo isto é litteratura.)

Tão corcunda, Mulher te vejo eu  
Tão curva, tão dobrada pelas maguas  
—Que só possas ver o ceu...  
No espelho inquieto das aguas.

Março de 1906.

Augusto Gil.

fizeram no mesmo genero. E' conhecido o celebre baralho de D. Miguel, em que os reis são representados pelos fundadores das tres dynastias e por D. Miguel coroado; as damas representam Carlota Joaquina e as suas tres filhas, os valetes representam o duque do Cadaval, o conde de S. Lourenço, o conde de Basto e o marquez de Chaves. Mas todas as tentativas acabam por mallograr-se o volta-se sempre ao baralho classico, ao baralho francez com que já D. João IV, D. Affonso VI, D. Pedro II e D. João V, jogavam a peças de ouro no palacio da Ribeira.

Mas as cartas presagiam tambem a fortuna e a morte, a alegria e o tranço. Depois de ser um instrumento de ruina, a carta tornou-se um instrumento de feitiçaria. Quem não conhece o sucedido com a cantora Galli-Marié? Em 1875, na noite em que morreu Bizet, cantava-se a *Carmen*. Na scena do 3.º acto, quando a cigana deita as cartas, os espectadores reparam com surpresa na pallidez aterrada da cantora. Acabado o acto, interrogam-na. Ella nega-se a responder. Dahi a instantes chega a noticia da morte de Bizet. A cantora lêra o presagio da morte nas cartas de jogar...

#### A sociedade

Esteve entre nós, retirando sexta-feira para o Porto, o nosso presado amigo e distincto lente da faculdade de direito, sr. dr. Alvaro Villela.

Recebemos ante-hontem a agradavel visita do nosso estimado amigo e presado assignante sr. João Rodrigues d'Araujo Pereira, da vizinha freguezia de Lanhas, que, de regresso do Rio de Janeiro, veio á sua Patria para tratar da saude.

O nosso bom amigo fez-se acompanhar pelos seus amigos e companheiros de viagem, srs. José Joaquim de Carvalho e Sá, Antonio Pereira da Cruz, José Luciano Correia do Amaral e Abilio Teixeira Marinho, a quem tambem cumprimentamos.

Ao nosso amigo desejamos o seu prompto restabelecimento.

#### Professor ajudante

Para a escola official do sexo masculino em Villa Verde, acaba de ser nomeado um professor ajudante.

#### Sociedade Propaganda de Portugal

Esta prestantissima sociedade acaba de dirigir ao governo uma representação em que pede:

1.º Para que á «Compagnie Internationale des Wagons-Lits» sejam desde já e sem condições, proporcionadas todas as facilidades para a importação do material circulante destinado aos comboios rapidos nacionaes e internacionaes;

2.º Para que sem perda de tempo, e custo o que custar; se iniciem no porto de Lisboa as obras indispensaveis para facilitar a atracação dos paquetes transatlanticos e se adoptem no mesmo intuito as necessarias providencias aproveitando-se o estudo de uma commissão para esse fim nomeado ha mezes;

3.º Que cessem todos os rigores inniteis de fiscaliação aduaneira nas fronteiras terrestres e maritimas;

4.º Que se faculte o desembarque dos passageiros no mesmo dia da chegada, mesmo quando os vapores entrem ao cair da tarde fazendo-se o necessario serviço nocturno;

5.º Que se reduza a taxa paga no posto de desinfecção pelos passageiros que não seguirem logo em transitio, egualando-a á que a estes é imposta;

6.º Que se providencie para promover o estabelecimento de hoteis nas devidas condições nas principaes localidades do paiz visitadas pelos excursionistas.

Formulando respeitosa mente estes pedidos tem a Sociedade a consciencia de que cumpre um dever patriotico, não sendo outro o seu fim senão cooperar para que o nosso paiz seja visitado e apreciado como merece para que a sua economia se resinta favoravelmente da mais facil e activa circulação de nacionaes e estrangeiros.

Como se vê, a nova aggremação começa com a maior actividade a produzir trabalho util em prol dos interesses geraes do paiz, cumprindo assim briosamente a sua missão altamente patriotica, e digna do applauso de todos os que se interessam por que a nossa patria se alevantem em progressos e se torne digna da admiração universal que por tantos titulos merece.

#### Presidentes das assembleias eleitoraes

Em sessão de 19 do corrente, a commissão districtal nomeou para presidirem ás diversas assembleias do concelho da Villa Verde, os seguintes individuos:

Assembleia de Villa Verde — Presidente, dr. Rodrigo Antonio Leite da Cunha; supplente, Alberto Joaquim da Costa Machado Villela.

Pico de Regaladas — Presidente, José Antonio Arantes; supplente, Bernardino José Ferreira.

Portella do Vade — Presidente, José Soares Nogueira; supplente, José Antonio da Silva Tinoco.

S. Pedro de Valbom — Presidente, padre José Joaquim Rodrigues Peixoto; supplente, Antonio da Silva Belliza.

Portella de Penella — Presidente, João Manuel d'Abreu; supplente, José Maria Alves Ferreira.

Lago — Presidente, Francisco Ferreira Santarem; supplente, Antonio José Gonçalves d'Araujo.

#### Fallecimentos

Falleceram na passada sexta-feira a innocente Maria Izabel, filha do nosso presado amigo sr. José Lucio Pereira da Cunha, e o sr. João José da Silva e Souza, viuvo, negociante, morador no campo da Feira de Villa Verde.

O fallecido era um soldado fiel e dedicado do partido regenerador.

A's familias enlutadas, os nossos pezames.

#### «Defeza d'um castello medieval»

Do nosso amigo sr. dr. Manoel Monteiro, recebemos um opusculo assim intitulado, que se refere á questão levantada em volta da pretendida demolição do castello de Braga.

Escripta n'uma linguagem tersa e elegante, cortada d'um bom hu-

mor caustico, a «Defeza d'um castello medieval» affirma mais uma vez as brilhantes qualidades de estylista do sr. dr. Monteiro, e os seus profundos conhecimentos de archeologia.

Os nossos agradecimentos pelo amabilismo offerecimento.

#### Regedores

Para as freguezias d'este concelho, que abaixo vão designados, foram nomeados os seguintes cavalleiros:

*Carreiras (S. Miguel)* — Joaquim Alves Rodrigues, effectivo; João de Souza Lima, substituto.

*Cervães* — Antonio de Macedo, effectivo; João d'Oliveira, substituto.

*Doãos* — Manoel Joaquim Pereira da Silva, effectivo; Manoel Antonio Lopes, substituto.

*Duas Igrejas* — Manoel Antonio Fernandes, effectivo; Agostinho Ferreira de Mello, substituto.

*Escariz (S. Mamede)* — Manoel José da Silva, effectivo; José Miguel Gomes, substituto.

*Escariz (S. Martinho)* — José Antonio Soares, effectivo.

*Lanhas* — Domingos José Rodrigues Villela, substituto.

*Moure* — João Pedro d'Oliveira Pimentel, effectivo.

*Navegilde* — Custodio José Ferreira, effectivo.

*Oriz (Santa Marinha)* — Manoel José Dias, effectivo; Domingos José Martins, substituto.

*Abotim* — Manoel Antonio de Barros Lobo, effectivo; Francisco José Antunes, substituto.

#### Catalogos de modas

Dos «Grandes Armazens do Chiodo», importante estabelecimento commercial com sede em Lisboa, na rua do Carmo, n.º 2, acabamos de receber um catalogo de modas, illustrado, e relativo á estação de verão de 1906.

Da importante casa «Armazens Grandella», de Lisboa, recebemos tambem o catalogo geral, que constitue um verdadeiro album de modas.

Tem 116 paginas illustradas com mais de mil gravuras e é enviado de graça a quem o pedir aos Armazens Grandella, constituindo como se pôde vêr, um repertorio illustrado de tudo o necessario á existencia, como que uma encyclopedia que toda a boa dona de casa deve desejar conservar, para, consultando-o, se precaver de abusos quando haja de adquirir qualquer objecto do qual d'esta fórma, saberá facilmente o preço.

#### Espectaculo dramatico-musical

Como haviamos annunciado, realisou-se na passada segunda-feira, com numerosissima concurrencia, no salão do tribunal, um espectáculo dramatico e musical, promovido pela tuna villaverdense.

A parte dramatica teve um desempenho mais que regular, salientando-se G. Guimarães, que nos sahio quasi um Ferreira da Silva, e mostrou inconfundiveis qualidades de Pantaleão, A. Guimarães no seu papel de Binomio, e F. Faria no de marido ludi-

brado... a quinze dias da lua de mel.

O desempenho, por parte da tuna, dos differentes numeros do programma, causou tambem geral agrado.

Para o bom exito do espectáculo concorren muito o tino scenico do ensaiador sr. Vianna, que tambem n'aquelle collaborou brilhantemente.

Recitaram-se ainda differentes poesias e monologos, fazendo os *discurs* larga colheita de applausos.

#### Disciplina ecclesiastica

O sr. cardinal patriarcha acaba de publicar uma provisão dirigida ao clero do patriarchado, e que é destinada a pôr cobro a «muitos abusos a que tem dado causa a relaxação da disciplina ecclesiastica.»

Entre outras coisas, estatue aquella provisão o seguinte:

Prohibe que se confessem nas sacristias ou outro logar que não seja a igreja e ahi publicamente, embora se trate de pessoas surdas, devendo estas ficar para o fim.

É prohibido expressamente ao parochi accetar esmola a titulo de confissão e nem mesmo a titulo de «desarcas» é permittido pedir dinheiro. Exclusivamente ao parochi pertence o direito de preparar creanças para a primeira communhão. Nenhum parochi, fora da desobriga, pode recusar a communhão a quem l'ha pedir.

Fica prohibido levar o Vistico de carruagem e prohibido distribuir a communhão paschal aos enfermos depois das 10 horas da manhã.

Recommenda a todo o clero o maior escrupulo na materia da missa. Ha hostias de pó de arroz e vinho de maçã, materia que não é valida, devendo apenas servir na missa hostias de trigo e vinho de «puro summo da uva».

As missas não devem rezar-se em menos de vinte minutos e as solemnes nunca devem começar depois das onze horas e meia da manhã. As igrejas devem sempre estar abertas pelo menos até ao meio dia, mas nunca poderá ser despedido quem a essa hora estiver ou entrar na igreja.

Fica expressamente prohibido fumar ou lêr jornaes nas sacristias e consentir na igreja mulheres de cabeça descoberta.

O clero fica prohibido de entrar em uma igreja de outra fórma vestido que não seja com «barrete, capa ou roumeira preta, batina, cabeção e volta, meias pretas e sapatos pretos com fivelas».

Em jornadas é tolerado «casaco comprido a passar dos joelhos, cabeção e volta, chapu de acda alto ou baixo, mas pouco mais ou menos ao uso romano, bota preta e todo o feto rigorosamente preto e nunca de côr, que revela pouca seriedade no clerigo e escandalisa os fieis».

Lembra a todos os clerigos, seja qual fór o grau da sua ordem, que o uso da bicycleta ou qualquer outro meio semelhante de transportes lhes foi prohibido pela congregação dos bispos e quer que assim se observe, sob pena de procedimento.

Embora considere que o theatro «pode e deve ser uma verdadeira escola de moralidade», o sr. patriarcha declara que «incorrerá em suspensão de suas ordens o clerigo que uma vez advertido, continuar a ser encontrado em um theatro, circo ou tourada ou ainda em qualquer reunião impropria da dignidade clerical.»

#### Contribuções do Estado

Foi prorogado até ao fim de abril o prazo para o pagamento voluntario das contribuções geraes do Estado.

LIVROS & JORNAES

«Diario de Noticias»

Foi fundado em 29 de dezembro de 1864 e é o mais antigo e importante jornal popular de informações e annuncios.

Publica numeros de 4, 6, 8 ou 12 paginas de grande formato com illustrações. Impressão em machinas rotativas Marinoni e Augsburg. Tiragem por hora 24:000 ex. de 4 ou 6 paginas.—Serviço especial de telegrammas e correspondencias do reino, ultramar e estrangeiro.

Secções: Agricola, Artistica, Colonial, Financeira, Industrial, Litteraria, Maritima, Militar, Musical, Politica, (interna e exter-

na), Scientifica, etc., em revistas ou chronicas confiadas a escriptores de reconhecido merito.—Chronicas do estrangeiro: de Madrid, de Paris (duas) sendo uma Noticiosa e outra de Modas; de Londres, de Berlim, de Barcellona.—Chronicas do Porto.

Dois romances escolhidos em folhetins. Illustrações de Roque Gameiro.

Novo folhetim «A ALA DOS NAMORADOS», notabilissimo romance historico de Antonio de Campos Junior.

Romance de amores, intensamente dramatico, «A Ala dos Namorados» é tambem uma obra fundamentalmente historica dentro da epocha mais accidentada e de mais épica grandeza na vida da nossa nacionalidade e da nossa raça.

E' no prologo d'essa grande aventura

que deu para a historia humana a mais brilhante epopeia da alma portugueza, é n'esses tempos extraordinarios do Mestre d'Aviz e de Nun'Alvares Pereira, o santo Condesavel, que se desenvolve a acção commovedora da «Ala dos Namorados».

O protagonista do romance é um d'esses moços cavalleiros que foram para Aljubarrota levando no seu pendão verde da «Ala dos Namorados» o moto «santo da patria e a divisa carinhosa da sua dama.

O glorioso auctor do «Guerreiro e Monge», «Marquez de Pombal» e tantos outros romances historicos celebres, constituirá o formosissimo folhetim do «Diario de Noticias» cuja publicação começou em 29 de janeiro de 1905.

Illustração Portugueza

A empresa do nosso collega o «Seculo» continúa effectuando verdadeiros prodigios editoriaes!

D'esta vez apresenta a «Illustração Portugueza» que é uma maravilha na parte material e na parte litteraria, como o que ha de melhor no estrangeiro.

As illustrações são feitas pelas mais modernas processos chimico-graphicos. Na parte litteraria poetas e prosadores distinctos, ostentam uma collaboração primorosa.

Agradecemos a honra da visita e felicitamos cordalmente a empresa do nosso brilhante collega.

ANNUNCIOS

Arrematação

No dia 22 do corrente mez d'abril, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial, entram em praça, para serem arrematados pelo maior lance offerecido acima de metade do valor da avaliação, os seguintes predios, de praso situados na freguezia de Cabanellas, d'esta comarca, por não terem sido encabeçados, nem licitados, no inventario por obito de Anna Gonçalves Passos, casada, que foi da dicta freguezia, e dos quaes é cabeça de casal, Domingos Gonçalves, da mesma freguezia: — Verba numero cinco. — A terra do Eido, de lavradio e vidonho, praso á camara municipal d'este concelho, com 20 réis, e laudemio de quarentena, por metade em 135\$330 réis. — Verba numero sete. — Gleba 1.ª — O campo da Vessada, de lavradio, com agua de rega e lima e uma poça: — Gleba 2.ª — A leira do Cantinho, no sitio da Cachada, de lavradio, com vidonho, agua de rega e algum terreno de matto, ambas praso á camara municipal, com trinta réis e laudemio de quarentena: — Gleba 3.ª — A leira da Cova, no logar da Cachada, de lavradio, vidonho e agua de lima e rega, matto e pinheiros, esta e as duas precedentes, praso a João Cerqueira Esteves de Amorim, de Palmeira,

com 168 litros 820 mililitros, de milho grosso, por metade, em rs. 159\$712. --- São citados os credores incertos, para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso legal.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, --- N. Souto.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. (1942

ARREMATACÃO

No dia 22 d'abril corrente, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, por dez horas da manhã entram 2.ª vez em praça os predios abaixo descriptos pertencentes ao casal do finado Domingos José Dias Braga, morador que foi nesta freguezia de Villa Verde, em virtude do deliberado pelo respectivo conselho, os quaes predios entram 2.ª vez em praça porque na 1.ª não tiveram licitante, e pertenceram em usufructo a Arthur Carlos d'Araujo Braga, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e em raiz aos naticuros filhos d'este, cujo producto, pois que serão entregues a quem maior lance offerecer acima dos valores por que são postos em praça, livre de contribuição de registo, é para pagamento dos legados deixados pelo inventariado e das custas a que os respectivos herdeiros deram causa, sendo os ditos predios os seguintes: — Uma morada de casas terreas, com quintal e numero de poli-

cia 118, que se compõe de casas com sala, quartos, cosinha e coberto, eido de terra para horta e latada, situada no Monte de Cima, d'esta freguezia, que entra em praça no valor de 250\$000 réis. — Um terreno de lavradio, vidonho, viveiro, matto e pinheiros, e latada em volta á face da estrada, que dirige para Lanhas e agua privativa, no mesmo logar e freguezia, que entra em praça no valor de réis 120\$000. — Pelo presente são citados todos os crédores incertos que se julgarem com direito aos predios a praciar, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do quarto officio.

Verifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1943

ARREMATACÃO

No dia 22 do corrente mez d'abril, por dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde, entra 2.ª vez em praça por na 1.ª não ter licitante, e será entregues a quem maior lance offerecer acima da dita metade, o predio abaixo descripto, penhorado ao executado Manoel José Cerqueira, casado, mas judicialmente separado, da freguezia de Moz, para pagamento da execução por sellos e custas que lhe move o Ministerio Publico, cujo predio é o seguinte: — As casas da venda, torres e ter-

reas, com diferentes compartimentos e eido de lavradio e vidonho, e laranjeiras, no logar do Souto, limites das freguezias de São Paio do Pico e Móz, no valor de 298\$000 réis. — Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado, com direito ao mencionado predio, para o deduzirem, querendo, dentro do praso legal, pelo cartorio do escrivão do quarto officio — Brandão.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito,—N. Souto. 1944



FLORES

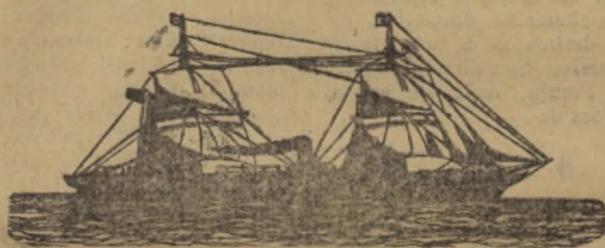
Fazem-se com toda a perfeição, assim como: ramos, bouquets, corôas e grinaldas, por preços sem competencia.— Carlota Santos — VILLA VERDE.

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario a que se procede por obito de Rosa Fernandes da Lomba, moradora que foi na freguezia de le aldreu, d'esta comarca, nos termos e para os fins do § 3.º do artigo 696.º do Codigo do Processo Civil, correm editos de trinta dias a citar os interessados Miguel Lourenço e Antonio Lourenço, ambos ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos do referido inventario e deduzirem o seu direito, querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

erifiquei a exactidão, — O juiz de direito, N. Souto. 1944

O escrivão, Francisco Assis de Faria.



Agencia Commercial e Maritima

LEGALMENTE HABILITADA

JOAQUIM L. G. MOREIRA & C.ª

BRAGA — 23, 24 - Campo de D. Luiz I, - 25, 26

181, Rua do Bomjardim, 185 — PORTO

Venda de passagens em todas as classes, para os portos do Brazil e Africa Portugueza, por todas as companhias de navegação.

Solicitam passaportes e todos os documentos necessarios para obter. Obtem-se licenças aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva a fim de poderem embarcar.

Despacho de vinhos e outras mercadorias para o Brazil e Africa.

Deposito geral da Adega Central do Minho e Douro.

COMMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

**A MODA ILLUSTRADA**

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloris

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos colorido  
Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 400 réis

Pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 1b6—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acaba toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que, offerece aos seus assignantes cre que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

A NOV. COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 fo com 6 grav.  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecht digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, da *Conspiração*, da *Linda de Chamounise* e da *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homems atravez de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortúnios! Desfecho surprebendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de graça as assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

**Livro commercial  
TRATADO DE CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

E' sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50. LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 67 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; confinio por causa de uma capellista; morte do seu cõo da fila, morte de D. João VI, suspeito de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposu-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei cegou; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, algadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrote final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUMARÃES & C.ª 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinaria desde a vindima, ate oconcerto e melhoramento dos diversos vinhos e o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente prática, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras, retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44—Porto

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanales de 2 folhas de 8 paginas cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensales de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculo | Tomo mensal reis 300

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO  
80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 e 5000 exemplares, 30 %.

A' venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA ALLAUD  
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidada dos últimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

E' esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos últimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço. Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43 Lisboa.

Villa Verde—Officina d'impressão de Sá Pereira—1906